

## CHS - EMENTAS 2/2023

<b>Cód. P087873</b>	Disciplina: <b>DELINEAMENTO DE PESQUISA E BIOESTATÍSTICA</b>	
<b>CHS02MA</b>		
Professor: <b>BEATRIZ C. A. CAIUBY NOVAES</b>		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: DOUTORADO	TER – 8H00 ÀS 11H00	

### **Ementa:**

Integração, a partir de fundamentos filosóficos e lógicos do pensamento científico, de aspectos do delineamento de pesquisa a conceitos e técnicas estatísticas por meio de referências de pesquisa clínica e epidemiológica. Análise de delineamentos de diferentes tipos de estudos, particularizando a relação do objetivo e da natureza de diferentes variáveis de pesquisas com seres humanos. Promoção da familiaridade do aluno com planos de análises de dados através do objetivo de sua tese e da análise de artigos científicos tomados como referência.

### **Bibliografia básica:**

Bertola L Psicometria e Estatística aplicadas a neuropsicologia clínica. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2019, 1ª ed.

Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Massad E, Menezes RX, Silveira PSP, Ortega, NRS. Métodos Quantitativos em Medicina. 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2004.

Maxwell DL, Satake E. Research and Statistical Methods in Communication Sciences and Disorders. Baltimore: Williams & Wilkins, 1997.

Oliveira Filho, PF Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos para leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

### **Bibliografia complementar:**

Borges MGS, Medeiros AM, Lemos SMA. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ) e Fonoaudiologia: associação com fatores sociodemográficos e clínico-assistenciais. Revista CODAS. 2020; 32(3): e20190058.

Creswell, J.W. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007

Freitas R, Gonçalves M, Luiz J, Pereira D, Barros D, Sobral H. Psicometria: Guia Prático para profissionais da saúde. Brasil: Publicação independente/Kindle, 2020.

Loureiro LMJ, Gameiro MGH. Interpretação crítica dos resultados estatísticos: para lá da significância estatística. Revista de Enfermagem Referência - III. 2011, 3: 151-162.

Silva NR, Felipini LMG. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos de avaliação em Fonoaudiologia para o português brasileiro: uma análise das diretrizes. Tradterm, 2018. vol 32, 32-51.

<b>Cód. P00039/4</b> <b>CHS02TA</b>	Disciplina: <b>SEMINÁRIO AVANÇADO DE PESQUISA</b>	
Professor: <b>MARTA ASSUMPTÃO DE ANDRADA E SILVA</b>		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: DOUTORADO	TER – 12H45 ÀS 15H45	

**Ementa:**

Pesquisa e a relação sujeito e objeto de estudo: filiações epistemológicas. Método científico: caracterização e delineamentos quanto à natureza, abordagem e procedimentos. Articulações dos fundamentos teórico-metodológicos com os projetos de doutorado em andamento. Escrita científica: aspectos formais, teórico-metodológicos e de estilo. Reflexões sobre aprender e ensinar, ressignificando conceitos para a docência universitária.

**Bibliografia básica:**

Fourez, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. Da Universidade Estadual Paulista, 1995

Hochman B, Nahas FX, Oliveira Fº RS, Ferreira LM. Desenhos de pesquisa. Acta Cirúrgica Brasileira. 2005; 20 (2):2-9

Japiassú AM. How to prepare and submit abstracts for scientific meetings. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2013;25 (2): 77-80.

Lamanauskasa V, Augieno D. Development of Scientific Research Activity in University. A Position of the Experts, Procedia - Social and Behavioral Sciences 2015, 167: 131 – 140.

Turato, E.R. Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública. 2005; 39(3): 507-514

**Bibliografia Complementar:**

Mendes, R.M, Miskulin, R.G.S. A análise de conteúdo como uma metodologia. Cadernos de Pesquisa. 2017; 47(165), 1044:1066

Minayo. M.C de S. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. 1993; 9(3)

Siqueira F, Karlmeier-Mertens R. Do conhecimento científico e pesquisa acadêmica. In: Como elaborar um projeto de pesquisa: Linguagem e Método: Elaboração de projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, FGV, 2007.

Teixeira E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Volpato GL. O método lógico para redação científica Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde. 2015 jan-mar; 9(1) | [[www.reciis.icict.fiocruz.br](http://www.reciis.icict.fiocruz.br)] e-ISSN 1981-6278

<b>Cód. P07874</b>	Disciplina: <b>SEMINÁRIO DE PESQUISA 2: DIDÁTICA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>		
<b>CHS01MA</b>			
Professor: <b>BEATRIZ DE CASTRO ANDRADE MENDES</b>			
Créditos: 03	Carga Horária: 225		
Nível: Mestrado	TER – 8H00 ÀS 11H00		

**Ementa:**

Refletir sobre a indissociabilidade entre produção de conhecimento e ensinar/aprender, com foco no compromisso com o saber na formação de docentes e decorrentes métodos e técnicas de ensino. Mecanismos de análise crítica e produção de artigos científicos a partir de temáticas de projetos dos discentes, já ampliados pela busca bibliográfica. Originalidade, relevância, rigor e exequibilidade em projetos. Fatores subjacentes às indexações das revistas científicas; o fator de impacto de periódicos da área; o *Qualis* periódico.

**Bibliografia básica:**

Cruz GB. Didática e docência no ensino posterior. Rev. Bras. Estudos Pedagógicos. 2017; 98 (250): 672-689.

Irwin DL, Pannbacker M, Lass NJ. Clinical research methods in Speech-language Pathology and Audiology. San Diego: Plural Publishing; 2008.

Lima VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino aprendizagem. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2016; 21: 421-434.

Maxwell DL, Stake E. Research and Statistical Methods in Communication Sciences and Disorders. Baltimore: Williams & Wilkins; 1997.

Volpato GL. O método lógico para redação científica. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. 2015; 9 (1):[v9i1.932](#).

**Bibliografia complementar:**

Hug SE; Aeschbach C. Criteria for assessing grant applications: a systematic review. Palgrave Communications, 2020: v.6, n.37, p. 1-15.

Santos FMB, Giasson FF. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. Rev. Pemo. 2019; 1 (1): 1-12.

Libâneo JC. A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 81-104, 2010.

Volpato GL, Freitas EG. Desafios na publicação científica. Revista Odontol. Bras. 2003; 17 (1): 49-56. <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2016/07/publicacao-de-artigos-cientificos-recomendacoes-praticas-para-jovens-pesquisadores/>

<b>Cód. P07986</b> <b>CHS01TA</b>	Disciplina: <b>SAÚDE COLETIVA E COMUNICAÇÃO HUMANA</b>	
Professor: <b>RUTH RAMALHO RUIVO PALLADINO</b>		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	TER – 12H45 ÀS 15H45	

**Ementa:** O campo da Saúde Coletiva e as dimensões da comunicação humana e dos distúrbios da comunicação. Estudo da conceituação, enfoques teóricos e metodológicos da Saúde Coletiva, com destaque para os processos do cuidado e a relação saúde/doença. Questões ético-políticas na prevenção de agravos, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em diferentes níveis institucionais, e na atuação do profissional de saúde nas equipes multiprofissionais.

#### Bibliografia básica:

Carmo ME, Guizzaedi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Cad. Saúde Pública. 2018; 34(3): e00101417.

Brasil. CONASS. Debate: o futuro dos sistemas universais de saúde. Brasília: CONASS; 2018.

Giovanella L, Mendoza-Ruiz A, Amand Pilar ACA, Rosa MC, Martins BG, Santos IS, Silva DB, Vieira JML, Castro VCG, Silva PO, Machado CV. Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. Ciência e Saúde Coletiva. 2018; 23 (6): 1763-1776.

Paim JS. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Revista Ciência e Saúde Coletiva. 2018;23 (6): 1723-1728.

Silva MJS, Schraiber LB, Mota A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2019; 29(1): e290102

#### Bibliografia complementar:

Biz MCP, Chun RYS. O papel Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para a tomada de decisão na gestão em serviços de saúde. Saúde em Redes. 2020; 6(2):6786.

Brasil. Ministério da Saúde, Rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito do SUS. Instrutivo de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual. Centros especializados em reabilitação e oficinas ortopédicas. 2020.

Campos GWS. SUS: o que é e como fazer? Ciênc. Saúde Colet. 2018; 23(6): 1707-1714.

Menezes ELC, Verdi MIM, Scherer MDA, Finkler, M. Modos de produção do cuidado e a universalidade do acesso – Análise de orientações federais para o trabalho das equipes da APS no Brasil. Cien Saude Colet. 2020; 25(5):1751-1763.

Relly C, Tomiasi A, Cassol K, Romero G, Topanotti J. Atuação fonoaudiológica no sistema público de saúde – revisão de literatura. Journal of health. 2019; 1(1), 212-231.

<b>Cód. P07604</b> <b>CHS01TA</b>	Disciplina: <b>COMUNICAÇÃO HUMANA: LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE</b>
Professor: <b>REGINA MARIA AYRES DE C. FREIRE</b>	
Créditos: 03	Carga Horária: 225
Nível: Mestrado / Doutorado	TER – 16H00 ÀS 19H00

**Ementa:** Introdução ao estudo da comunicação humana como campo de intersecção de relações entre objeto de estudo, proposições analíticas e evolução histórica. A comunicação como linguagem, traço singular dos seres humanos. Relações entre linguagem, comunicação e subjetividade: condição ou impossibilidade? Análise da subjetividade em suas múltiplas vertentes.

**Bibliografia básica:**

Araújo R, Lima RP. Contribuições da etologia comparada para uma nova percepção da comunicação humana. Revista Margem. 2002; 15: 223-36.

Alves A. Comunicação e intencionalidade. Anais do V Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Universidade do Minho, 2007.

Feil GS. Comunicação: condição ou impossibilidade humana? Galáxia (online). 2013; 26: 48-59.

D´Epinay M L. Groddeck: a doença como linguagem. Campinas: Papyrus; 1988.

Rey FG. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira, 2003.

Souza GM. Elementos para uma análise da articulação entre comunicação, cultura e subjetividade. GT Comunicação e Cultura, In: XIII COMPÓS, 2004, São Bernardo do Campo. Anais do XIII COMPÓS. Universidade Metodista de São Paulo, 2004.

**Bibliografia complementar:**

Caiafa J. Comunicação da diferença. Revista Fronteiras- estudos midiáticos. 2004; 6(2): 47-56.

Campos do Carmo R, Palladino RRR. A comunicação de um adulto diagnosticado no Transtorno do Espectro do Autismo: relato de caso. Revista Distúrb Comum. 2020; 32 (3): 445-453.

Piedade JAS. O desenvolvimento da comunicação humana. (PDF) [https://rickardo.com.br/textos/JASinclair\\_DesenvolvimentoComunicacaoHumana.pdf](https://rickardo.com.br/textos/JASinclair_DesenvolvimentoComunicacaoHumana.pdf)

Souza PM, Rossler JH, Ferrarini NL. Subjetividade: um diálogo interdisciplinar. Rev Interação em Psicologia. 2011; 15: 1-13.

Strey C. Emoções em comunicação: intenção ou relevância? Revista Letrônica. 2011: 4 (2): 16-31.